

ESSA INDEPENDÊNCIA...

Se o que se pretende fosse, realmente, «libertar» Angola, pois não tinha que haver terrorismo na Rodésia nem na África do Sul. Ou haverá por aí alguém que ponha em dúvida a independência destas duas nações? No entanto se a ONU e asiáticos estão furiosos é porque estão lá brancos a governar.

Então, não se está mesmo a ver que eles querem pôr lá africanos em que possam mandar?

(Avença)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

2-10-73

Delegação em Lisboa

R. Passos Manuel, 102-5.-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso

CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 LOULÉ

Apenas um algarvio a representar-nos na Assembleia Nacional

A Acção Nacional Popular tornou público os nomes dos Deputados pelo círculo eleitoral de Faro, mas os algarvios ficaram surpreendidos por apenas ter sido incluído um único comprovinciano.

Salvo melhor opinião parecem-nos que ninguém melhor do que um algarvio devia ser digno representante desta província sulina na Assembleia Nacional. Nem sequer haveria qualquer perigo num pressuposto excesso de bairrismo: todos os deputados pelos outros círculos poderiam refrear qualquer excesso de defesa intransigente daquilo que o Algarve considere os seus mais legítimos direitos.

Os deputados escolhidos, e que serão naturalmente eleitos, merecem-nos toda a consideração e respeito, mas tem um «sabor» diferente o saber-se que a defesa dos interesses e aspirações do Algarve podia ser feita por quem sente nas veias e no coração aquele amor pelas coisas que conhece.

Poderá não ser melhor nem pior, mas o algarvio é diferente. E o Algarve bem precisa e

merece ter alguém que saiba «bater-se» pela solução dos seus problemas.

Temos andado muito apáticos e talvez por isso esquecidos.

Vão realizar-se, no próximo dia 28 de Outubro, as eleições de Deputados à Assembleia Nacional.

● Continua na 5.ª pág.*

POBRE QUARTEIRA ! UM MURO DA NOSSA VERGONHA

Há tantos anos vítima de erros irreparáveis, desprezada por tantos e adorada por quantos ali têm podido arrecadar valiosos proventos, Quarteira continua progredindo ao gosto de interesses pessoais.

Supunhamos que já tinha passado a época em que cada um construía em Quarteira onde, como e quando lhe apetecia. Tanta foram os abortos que se cometeram em matéria de construção que julgamos impossíveis de

● Continua na 6.ª pág.*

FAVORECENDO OS INIMIGOS DE PORTUGAL

A OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA EXIGE O FIM DA «GUERRA COLONIAL»

Como muito bem disse o sr. Presidente do Conselho no seu último discurso:

«O mal das oposições de há muito neste país é que os grupos oposicionistas não se apresentam como defensores de soluções alternativas dentro do quadro cons-

titucional existente: mas como contestadores globais da Constituição e da ordem económica e social dela decorrente».

Confirma-se assim que a Oposição levanta problemas mas não dá soluções. É muito mais cómodo dizer que está mal do que esclarecer como ficaria melhor... com soluções coerentes.

Nós gostaríamos de ver uma Oposição consciente, interessada em ajudar o Governo a encontrar soluções práticas para tantos dos nossos problemas. Nós apreciaríamos ver um debate liberto de paixões demagógicas, com análise profunda à procura de so-

● Continua na 5.ª pág.*

PORQUE FALTA A CARNE?

Como consequência duma mais apertada fiscalização sobre os preços tabelados, a carne de vaca desapareceu dos talhos de Loulé.

As autoridades sabem perfeitamente que os talhantes não podem vender a vaca ao preço da tabela — comprando-a por preço superior ao que lhes é permitido vender.

Depois é oferecida aos talhantes a possibilidade de comprarem carne congelada — que é mais barata mas que o público detesta.

Essa carne vem do Brasil, ou Uruguai, da Roménia ou da Argentina e provoca saí-

da das tais divisas de que o País anda carecido.

As pessoas ficam pensando

■ Continua na 6.ª pág.*

ANGOLA
1973 — II

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Ninguém pode amar aquilo que não conhece

Ao contrário do que nos segredou um amigo antes de partirmos, não aceitámos o convite para ir a Angola para... falar bem de Angola. Fomos para conhecer uma terra pujante de riqueza e tentar compreender al-

guns dos muitos e extremamente complexos problemas que lá se vivem.

E como ninguém pode amar aquilo que não conhece, é preciso

Continua na 4.ª pág.*

PORQUE FALTA A ÁGUA EM ALMANCEIL ?

Nos últimos anos, Almanceil tem sido, autenticamente, um «El Dorado». Ali se têm efectuado transacções de terras das mais elevadas que no Algarve se têm conhecido. Os cofres do Estado têm sentido o peso desses valores. Mas a população nada tem beneficiado com a valorização das propriedades vizinhas. Nem sequer ainda tem a água que há tantos anos lhe promet-

Cada Verão que se aproxima é um tormento que chega! As cisternas secam; os poços não têm água; pessoas percorrem quilómetros para conseguirem o precioso líquido. E clamam. Pedem que lhes dêem água. E têm razão. Almanceil já merece ter água po-

Continuação na 6.ª pág.*

Os representantes da Imprensa não-diária foram recebidos pelo sr. Presidente do Conselho no dia em que regressaram da sua visita a Angola



Bastaria a produção de Alfarrobas do Concelho de Loulé para justificar a criação duma Cooperativa Agrícola

E no entanto o concelho de Loulé tem muito mais do que alfarrobas. Aqui se pode colher de tudo o que se produz no Algarve. É urgente que as riquezas das nossas terras sejam melhor aproveitadas. É urgente que se crie uma Cooperativa Agrícola. Ela há-de ser uma realidade ape-

sar da má vontade de alguns e da indiferença de muitos mais.

Através de «A Voz de Loulé» continuaremos a «espicaçar» as pessoas para que adiram a este movimento associativo (mas só aqueles que forem amigos dos seus interesses) para que ele se-

● Continua na 7.ª pág.*

O ALGARVE VISTO DE FORA (I)

QUERENÇA, OS INTERESSES DA E.V.A. E OUTRAS COISAS MAIS...

— por: MANEL QUERENÇA

Os estudantes residentes, fora da sede do concelho do Barreiro que frequentem os cursos locais do ciclo preparatório, ensino secundário, escola técnica e liceu, passarão a usufruir de transportes grátis nos autocarros dos Serviços Municipais — decidiu o Município na sua última reunião, presidida por Vítor Rodrigues Adragão.»

(Dos jornais)

Sem electricidade, Querença vive ainda na grande noite dos tempos. Os Corcitos e os outros montes ribeirinhos, se quiseram um caminho mais largo por onde os automóveis que levavam os Doutores que não sabiam ou não queriam montar a cavalo, como o fazia o saudoso e infatigável Bernardo Lopes, tiveram de meter mão à obra e fazê-lo por conta própria. Os Poderes Públicos, fizeram sempre ouvidos de mercador às lamentações que os naturais lhe faziam. A obra assim rasgada pela vontade e coragem do Povo, apesar

de ser um beco sem saída é desde que a «França existe», um correio contínuo de engenhos motorizados. Para quando a li-

● Continua na 2.ª pág.*

SR. LAVRADOR

Colabore com a criação da Cooperativa de Loulé.

Inscra-se e convide os seus amigos.

GRANDE ACONTECIMENTO DESPORTIVO EM LOULÉ

UM ÍDOLO DO CICLISMO: OCAÑA CORREU NA PISTA «BEXIGA PERES»

Pela 1.ª vez em Portugal, Luís Ocaña, a figura máxima do ciclismo espanhol e brilhante vencedor do «Tour de France/73».

A pista «Bexiga Peres» em Loulé, coube a grande honra de ser palco do mais espectacular festival de ciclismo de quantos foram até hoje realizados nesta Vila Algarvia. Muito público, formou a moldura humana do quadro magnífico que o redondel velocipédico de Loulé, profusamente iluminado, constituiu na noite amena deste fim de Verão.

Com uma assistência record, calculada em mais de 5000 pessoas e uma receita de bilheteira de cerca de 200 000\$00, pode dizer-se que este festival foi um autêntico êxito, apesar da falta de comparência de Joaquim Agostinho e dos seus colegas do Sporting e da falta de fulgurância de Ocaña que, efectivamente, não é um pistarde.

Este sensacional festival, que atraiu as atenções da Imprensa, rádio e televisão, teve a presen-

Continua na 4.ª pág.*

Instituto «Santa Sofia»

F A R O

- Se tens o 5.º ou 7.º ano do liceu
podes tornar-te uma SECRETARIA EFICIENTE
- Frequenta o Curso MODERNAS TÉCNICAS DE
SECRETARIADO

Estão abertas as matrículas

Rua dos Bombeiros Portugueses, 16 — Tel. 2 53 29
Rua Ataíde de Oliveira, 114 — Tel. 2 52 35

Falta de fiscalização

● Conclusão da 8.ª pág.

como o louletano sofre com este tormento tão avolumado em proporção da quantidade do número de veículos.

É atroz, estarmos a trabalhar, a coordenar ideias, a concentrar o sentido nos nossos problemas, a telefonar, ou com uma simples conversa numa esplanada e a ter de, constantemente, interromper qualquer destas actividades que a motorizada suspende, impede, corta e perturba.

Loulé, pela sua posição geográfica não tem abundância de meios de comunicação e, talvez por isso mais que qualquer outra terra sofre de trânsito de motorizadas de maneira anormal e excessiva.

Acresce a estes factores que todos os meninos bonitos dos arredores ou das freguesias rurais, têm uma motorizada só para passear e fazer bonitos junto das raparigas da aldeia ou da Vila.

E é destes que temos que nos defender e pedir às entidades a quem incumbe a fiscalização do trânsito que entrem de vez no sentido de se reprimir tal mal.

Ao sábado à tarde é vê-los de escape completamente aberto, sem respeito pela serenidade das pessoas, provocantes, perturbadores irritantes só por saberem que fazem mal e chamam a atenção geral para quem nem sequer sabe que eles existem ou quem são.

Loulé, tem de reagir, como terra civilizada que é, a esta provocação a esta perturbação constante e violenta a estas veleidades e atrevimentos de quem não tem em qualquer conta o respeito pelos outros nem pela comunidade.

Agora que tanto se fala em poluição e em atentados contra a natureza, bem se poderia considerar que uma motorizada de escape livre em curvas e voltas arrojadadas, destemidas e inconscientes se entretém a perturbar o sossego de cada um e a poluir os ouvidos com o excesso dos decibéis que tem de suportar.

Não somos contra as motorizadas conduzidas com prudência e com os escapes reduzidos, mas somos contra os assaltantes do nosso sossego, comodidade e bem estar.

Sabemos que ao comprar a motorizada o futuro criminoso exige que o vendedor lhe venda a máquina preparada para fazer o maior barulho e causar o maior

dano aos ouvidos dos que nada têm, nem lucram com o uso da máquina.

Em Évora cremos que há já uma postura que proíbe a passagem de motorizadas pelo centro da cidade, a determinadas horas, mas achamos que se todas as autoridades quisessem pôr cobro neste desaforo alguns benefícios se haveriam de lograr.

E as acrobacias que eles fazem passando tangentes junto aos lancis das ruas e avenidas, quase jogando a vida deles e o que é pior, a dos outros em gestos que traduzem uma completa falta de consideração, de respeito, pela sociedade.

Sabemos que é difícil a repressão, porque chegam a desafiar a polícia ou a guarda, fugindo-lhes e rindo da perseguição. Sabemos que, quando alguma carta éçada eles se não importam e vão a Albufeira ou a S. Braz, tirar nova carta. Mas, também sabemos que logo que a autoridade começa a agir, o mal reduz-se de forma flagrante e verdadeiramente sintomática e também sabemos que se as autoridades quisessem conseguiram dominar a irregularidade da situação, haviam de colher fartos elogios da população.

A porta do Teatro, junto do escarpate com os quadros é vê-los todos os dias, dois três, ou mais. E, de repente, com uma inconsciência revoltante e uma audácia que atemoriza, largam, voltando em manobra perigosa, sem deixar de olhar para os ditos quadros em vez de olharem para as pessoas que atravessam por necessidade, a Avenida.

Fazemos daqui um apelo às autoridades a quem incumbe a fiscalização e a repressão destes grandes males que tenham dó da gente, dos peões e até dos automobilistas, reprimindo e dominando o uso e a utilização das motorizadas.

Loulé, se quer ser a terra civilizada que pretende ser tem de tomar enérgicas providências, como sendo a terra onde maior número de motorizadas existe no Algarve.

Loulé não pode estar à mercê desses loucos ou inconscientes que a si próprio se batizaram de «batalhão dos suicidas» e que são, na realidade, o «batalhão dos homicidas» pelo menos do nosso sossego e da nossa segurança na rua.

R. P.

O Algarve visto de fora

● Continuação da 1.ª pág.

gação da estrada dos Corcitos à Nacional que passa nos Estoriz? Se o custo da ponte a construir não excedesse as possibilidades dos recursos da população interessada, de há muito que esse sonho seria uma realidade.

Francamente a população dos Corcitos e terras vizinhas, são desprotegidos da sorte. No momento em que os responsáveis — no topo — da política do país solicitam e muito bem ao Povo que não abandonem os campos, e que, o senhor Ministro da Educação Nacional que aplaudimos de todas as nossas forças, se esforça por banir da família Portuguesa o manto sombrio do analfabetismo que nos vinha abafando a respiração salutar dos conhecimentos, os senhores dirigentes da Empresa Viação Algarve, que reina nesta província de há muitos anos, no campo dos transportes colectivos como senhora dona, recusam-se, segundo nos informam, estabelecer uma carreira regular entre os Corcitos e Loulé, para que os jovens se possam deslocar aos diversos estabelecimentos de ensino. Motivo evocado pelos senhores da E. V. A.; «esse trajecto não é rentável». E isto apesar dos alunos que beneficiariam dum tal serviço excederem o número de 30 sem contar com os particulares que o utilizariam. A população não pedia grande coisa: simplesmente uma carreira que os fosse buscar às 8 horas da manhã e os recolhesse aí por volta das 8 da tarde. Creemos que não era muito e, quando se guarda o monopólio dum serviço público que prova ter sido largamente rentável, afigura-se-nos que se devia ter um pouco mais em conta os interesses da população. Assim um tal procedimento só pode ser interpretado como um grito de alarme aos nossos camponeses que ainda têm a coragem de viver agarrados aos magros recursos da terra, para se irem instalar nas vilas e cidades se desejam educar os filhos.

Não será assim? Se nós fossemos o Senhor Regedor, o Senhor Presidente da Junta, o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Governador Civil, ou qualquer um desses outros Senhores por aí acima, outro galo cantaria; os senhores da E. V. A. teriam que nos ouvir. Infelizmente não passamos de apagado plebeu a pregar no deserto e cuja voz é sem eco lá para o alto. A pergunta angustiosa que aqui deixamos é esta: Quando verá a população dos Corcitos os seus legítimos direitos reconhecidos pelos serviços da E. V. A.?

PAGAPOUCO

ALMANCIL



AGRADECIMENTO
JOÃO SOUSA CACHAÇO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

MUTUALIDADE POPULAR

Associação de Socorros Mútuos

SEDE — FARO

Perante a Direcção da MUTUALIDADE POPULAR, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado de sobrevivência e respectivos rateios, no montante de 12 937\$50 (doze mil novecentos trinta sete escudos e cinquenta centavos) deixado pela sócia n.º 3 148 — D. MARIA BENTA MARTINS, que foi Professora Primária Oficial, natural da Freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, onde residia e onde faleceu em 2 de Agosto, corrente.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado, o que julgarem de seu legítimo direito.

Faro e Secretaria da Mutualidade Popular, 27 de Agosto de 1973.

Pela Direcção da Mutualidade Popular — A. S. M.

O PRESIDENTE,

a) Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães

A Bomba da Fonte de Alfarrobeira carece de reparação urgente

Há já algum tempo que esta bomba de extracção de água se encontra avariada, o que vem causando sérios transtornos aos habitantes desta zona.

Situada próximo do Areeiro e devido à sua abundância de água, esta fonte regista grande afluência de público, principalmente nos anos de seca ou quando a estiagem se prolonga, como no corrente ano, e a água começa a escassear por toda a parte.

Como a bomba está inutilizada, só resta o recurso da abertura existente na placa de cobertura. Fraco recurso, porém, se atendermos a que por essa abertura a água só pode ser tirada a baldes, o que, além de trabalho oneroso e incompatível com as exigências actuais, deixa muito a desejar no que respeita a higiene.

As pessoas afectadas pela avaria

ria anseiam porque a bomba volte ao seu normal funcionamento, pois só assim se justifica a sua existência.

A quem compete tomar providências?

EMPREGADO

De 14 a 17 anos, precisa-

-se.

Nesta redacção se informa.

VENDEM-SE

Duas posições da Cerâmica Faísca & Britos da Mana, Lda., diversas propriedades e uma residência.

Informa: Francisco Joaquim da Silva — Aldeia da Tor — Loulé.

Leia e assinie

«A VOZ DE LOULÉ»

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

MÁQUINAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

dos modelos mais actualizados — Diversas soluções.

Dumpers da afamada marca ROB ROY, Betuneiras Diesel e Eléctricas da Fábrica Alfredo Alves (Cometna).

- Andaimos em tubo
- Vibradores de Betão
- Britadeiras
- Guinchos eléctricos desde 500 kg.

Stand Avenida — Telef. 6 24 82 — LOULÉ



O complexo das Piscinas de Loulé

Há-de ser uma realidade!

Novas adesões fazem subir o capital da Solarium

TRANSPORTE	1 646 000\$00
Banco Pinto de Magalhães — Loulé	200 000\$00
Luís Miguel Coutinho Campina — Loulé	500\$00
Menina Maria Helena Viegas — Rib. Algibre	1 500\$00
José de Sousa Mendes — Loulé (reforço)	1 000\$00
Daniel Guerreiro Gonçalves — Querença	1 000\$00
Jacinto Palma Gonçalves — Querença	1 000\$00
D. Francisca Mendes Martins — Venezuela	1 500\$00
Menina Maria Alieta Martins Calço — Venezuela	1 000\$00
D. Manuela Cruz Mendes Teixeira — Loulé (reforço)	1 000\$00
Dr. Quirino dos Santos Mealha — Lisboa	10 000\$00
D. Maria José Gonçalves Barracha — Loulé	1 000\$00
Menina Maria Inês Barracha Faria Guerra — Lisboa	1 000\$00
Menino João Coelho Barracha Guerreiro — Queluz	1 000\$00
Menina Carla Barracha Faria Guerra — Lisboa	1 000\$00
Menina Maria Teresa Barracha Faria Guerra — Lisboa	1 000\$00
Menina Ana Bárbara Faria Guerra — Lisboa	1 000\$00
A TRANSPORTAR	1 870 500\$00

A' procura de António Aleixo

Sugerida a aquisição pelo Município Louletano da casa onde morou o poeta

«Tudo Pode Acontecer» é a designação de um programa da rádio a cargo do locutor Nunes Forte e que é transmitido pelo Clube Radiofónico de Portugal (cujo emissor nem sempre os ouvintes algarvios podem disfrutar satisfatoriamente).

Em meados de Agosto, «Tudo Pode Acontecer» dedicou um programa ao Poeta António Aleixo, no decorrer do qual foram entrevistados o filho e a neta do Poeta, o nosso amigo sr. Vitalino Martins Aleixo e a jovem Silvia Aleixo, e ainda os srs. José das Neves (Zé Catarina), Martinho Bexiga (que muito conviveram com o Poeta), Ezequiel Ferreira (estudioso da vida e obra de António Aleixo) e ainda «Carlos dos Jornais», conhecida figura lisboeta e rimador afamado.

Entre as várias intervenções do programa, registamos — e damos o nosso inteiro apoio — a que se refere à sugestão feita à Câmara Municipal de Loulé no sentido de promover a aquisição da casa onde morou o Poeta e cuja finalidade seria a de, nessa instalação, organizar a «Casa-Museu António Aleixo», em homenagem àquele que foi, e é, um nome prestigioso da Cultu-

ra Popular do Algarve e do País. Segundo o sr. José das Neves, António Aleixo «era um perfeito homem». E diz-nos, de seguida, uma quadra inédita:

«Tudo se vende na vida
Até a água da fonte;
Tu não te vendes-te ainda
Porque não tens quem te
[compre].»

Intervalando as palavras dos entrevistados, ouvia-se a voz de Dário de Barros, cantando a Poesia de António Aleixo:

«Só quando a hipocrisia
Cair do seu pedestal,
Nascerá dia após dia
Um Sul para todos igual».

Valioso programa de divulgação do nome António Aleixo (quem o não conhece hoje?) «Tudo Pode Acontecer», pela boca de Ezequiel Ferreira, anunciou o lançamento, em breve, de um novo livro de poesias inéditas do grande Poeta algarvio, volume a que ainda não foi dado o título definitivo.

Aguardemos a nova obra de António Aleixo, enquanto aqui deixamos também o nosso desejo: que os dirigentes municipais se debrucem sobre a viabilidade de adquirir a casa (agora desabitada) onde o Poeta passou grande parte dos seus dias, e que pode vir a ser mais um fulcro de interesse para Loulé — a «Casa-Museu António Aleixo», lugar aberto à Poesia de mãos dadas com a vida.

M. S. A.

INSTRUTOR DE CAVALOS

Oferece os seus serviços.
Fala português, espanhol, italiano e francês.
Tratar com Manuel de Sousa Mendonça — Cacavos-Quarteira.



AGRADECIMENTO

Maria Noélia Pedro
Pinguinha Fernandes

Sua família, ainda sob a influência de duro golpe que sofreu com a perda inesperada do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passou, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a saudosa e querida extinta, numa demonstração de amizade que não pode esquecer.

ÀS RAPARIGAS COM IDEAL Uma boa notícia

Há entre as nossas leitoras ou entre as suas conhecidas ótimas raparigas com um desejo grande de serem úteis sobretudo a outras raparigas, que com esse fim desejariam tirar um curso que melhor as preparasse para tal trabalho e só o não tiram por o não conhecerem, por serem já raparigas com uma idade entre os 17 e os 35 anos e terem só a 4.ª classe, ou por dificuldades de ordem económica. A notícia que damos às raparigas com este ideal de serviço do próximo numa carreira perfeitamente feminina — (não às que apenas pretendem um emprego qualquer) é que nada disso é impedimento. Podem tirar o curso de Agentes de Educação Familiar — colocação assegurada na Metrópole ou no Ultramar.

As interessadas escrevam já, já, ao Director da Escola de Formação Social Rural, Quinta do Amparo-Leiria a pedir a matrícula e as condições de frequência. Mas escrevam já que a Escola reabre brevemente. Ainda vão a tempo.

Claro que as raparigas que já têm o ciclo ou mais anos de liceu ou da Escola Técnica com mais facilidade podem tirar este curso. Para as primeiras é de 3 anos. Para estas de dois anos apenas.

PAGAPOUCO

Agência Phillips

Acaba de transferir-se para o centro comercial de Loulé, instalando-se num dos mais modernos edifícios da Vila, a Agência Phillips cuja orientação ficou confiada ao conceituado técnico e nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Marcelo.

O novo e moderno estabelecimento ficou instalado na Avenida Marechal Carmona (em frente do edifício dos C. T. T.).

Endereçamos os nossos parabéns aos proprietários dos novos estabelecimentos e desejamos-lhes prosperidades.

NOTA QUINZENAL

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

DURANTE um recente Lisboa-Loulé-em-comboio, confidenciava o dr. Joaquim Carvalho (desculpe, sr. doutor, a «inconfidência» jornalística) que a Santa Casa da Misericórdia de Loulé lhe «tem dado uma grande canseira». E inumerou aquele conhecido advogado louletano os diversos problemas com que se tem debatido enquanto dirigente daquela instituição.

FALOU da organização (cada vez mais precária) do Carnaval de Loulé; disse da dificuldade em obter mão-de-obra para proceder à pintura do edifício hospitalar; referiu aquele bombeiro que, tendo levado 150 escudos por 3 horas de trabalho para a Misericórdia, queria, dias depois, ser tratado em primeiro lugar no hospital, passando à frente dos que há mais tempo aguardavam tratamento... Enfim, um rosário de quotidianas «ondas» para quem deseja levar a nau a bom porto.

OS conceitos (e as exigências) de assistência médica evoluíram, e as boas intenções dos nossos reis de antanho — que dilataram a fé e o império, etc, e tantas «Santas Casas» construíram — não são hoje, na verdade, mais do que espelhos do tempo que deformam a realidade presente. E aí está, sem dúvida, a ferida mais dolorosa que urge medicamentar convenientemente.

IMPÕE-SE, sobretudo, uma orientação política a nível nacional, que cure de vez os males de que vimos padecendo no campo sanitário. O diagnóstico parece ter sido feito, há muito, por entidades competentes; todavia, os problemas atingem tal amplitude que não será com «paninhos quentes» que serão satisfatoriamente resolvidos. E, enquanto tal não for realizado, a Santa Casa da Misericórdia de Loulé (e não só) terá de utilizar toda a «boa-vontade misericórdiosa» dos que ali trabalham, para que a chaga não seja ainda mais extensa. Em resumo: será o tal «sacerdócio» de que tanto se tem falado, embora não esteja aí a solução...

Festa de portugueses na Venezuela

Por iniciativa de um grupo de senhoras portuguesas de Valência, realizou-se há poucos naquela cidade venezuelana um festival de beneficência que teve a colaboração do Orfeão Académico da Universidade do Porto.

Houve fados, guitarradas e danças típicas das várias regiões de Portugal, incluindo Madeira e Açores, interpretadas pelos 70 elementos componentes do Orfeão que, durante a sua permanência na Venezuela, tiveram por madrinha a nossa conterrânea menina Maria Aliete Calço Martins, gentil filha do nosso conterrâneo e assinante sr. Januário Sousa Calço e da sr.ª D. Francisca Mendes Martins.

A Maria Aliete foi eleita por votação e, como nota curiosa, saliente-se que só o não foi por unanimidade por carência de 1 voto do único algarvio componente do Júri...

Os nossos compatriotas do Porto percorreram várias cidades daquele próspero país, visitando os locais de maior interesse histórico e turístico.



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO CORREIA JÚNIOR

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que acompanharam à sua última morada.



AGRADECIMENTO

MARIA RITA LEONARDO

Seu marido, Joaquim Nunes Viegas Santa Rita, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar a saudosa extinta à sua última morada numa demonstração de amizade que não pode esquecer.

Precisa-se

Medidor - orçamentista ou Agente Técnico de construção civil.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Horta com árvores de fruto, no sítio de Benfarras, partindo com Arnaldo Mogo.

Informa: José Cabrita dos Santos — Fonte de Boliqueime.

«A VOZ DE LOULÉ»

V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

Contribuições e Impostos

Para conhecimento dos interessados se esclarece que durante o mês de Outubro, estão a pagamento as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial-provisória e definitiva-Grupo B de 1972.

Imposto Complementar (Secção A) de 1972.

Imposto de Mais-Valias de 1972.

Estas contribuições e impostos deverão ser pagos por uma só vez. Desde que não sejam pagas no citado mês de Outubro começarão a vencer juros de mora.

OCAÑA

• Continuação da 1.ª pág.

ça dos ciclistas: Luís Ocaña e Labordette (cuja presença passou despercebida), da «Bic»; Fernando Mendes e Venceslau Fernandes, do Benfica; Joaquim Andrade, Manuel Gomes e Custódio Gomes do F. C. do Porto; e ainda das equipas do Ginásio de Távira e Louletano, que se agigantaram perante o campião Ocaña, o qual teve, como principais adversários, os irrequietos tavienses e os vitoriosos Manuel e Custódio Gomes do Porto.

As provas tiveram os seguintes resultados:

15 voltas em linha para populares: 1.º José Matias do Ginásio, de Távira; 2.º Carlos Lagarto, do Louletano (alinham 14 ciclistas).

— Perseguição para equipas profissionais:

Fernando Mendes e Venceslau Fernandes, venceram Perna Coelho e Luís Farinha, do Louletano.

Carlos Vitorino e Jorge Fernandes, do Távira, venceram Fandoz e Santos Duarte do Louletano.

Manuel Gomes e Custódio Gomes, venceram Luís Ocaña e Labordette, da «Bic».

— 25 voltas para amadores.

1.º José Farrancho, do Távira; 2.º Vítor Guerreiro, do Louletano.

(Alinham 8 ciclistas em representação dos 2 clubes algarvios).

— 100 voltas em linha para profissionais.

1.º Manuel Gomes — Porto; 2.º Custódio Gomes — Porto; 3.º Jorge Fernandes — Távira; 4.º António Graça — Távira; 5.º Fernando Mendes — Benfica; 6.º César Aires — Távira; 7.º Venceslau Fernandes — Benfica; 8.º Luís Ocaña — Bic e 9.º Luís Farinha — Louletano; 10.º Pascoal Fandoz, do Louletano.

Classificaram-se mais 11 ciclistas com o tempo do vencedor.

No decorrer da prova, houve 10 lançamentos, com prémios para o 1.º a cortar a meta. Vencedores:

1.º Manuel Gomes; 2.º César Aires; 3.º Custódio Gomes; 4.º Pascoal Fandoz; 5.º José Maria Nunes; 6.º Carlos Vitorino; 7.º Manuel Gomes; 8.º Jorge Fernandes; 9.º Custódio Gomes e 10.º Fernando Mendes.

A organização mostrou-se à altura do acontecimento, sendo desejável que se repita em provas futuras.

Luís Ocaña esteve em Portugal pela 1.ª vez e por isso «A Voz de Loulé», não quis perder a oportunidade de arquivar nas suas colunas algumas palavras do grande ciclista.

Da nossa entrevista resultou o seguinte diálogo:

— Luís Ocaña, sendo esta a primeira vez que corre em Portugal, para o público português, como analisa esta sua experiência?

— Estou muito contente por ter vindo correr num «critério» em Portugal e acho este público muito quente, que gosta muito de ciclismo e sobretudo impressiona-me a presença de tantas pessoas numa pista a assistir a um espectáculo de ciclismo num País onde o ciclismo só existe a nível nacional, ao invés do que acontece em França, onde o público não ocorre em tão grande número!

— Gostáramos que nos dissesse também o que pensa do ciclismo português, uma vez que já tem corrido com ciclistas portugueses como Joaquim Agostinho, Fernando Mendes, Joaquim Andrade e outros, que constituem a elite do nosso ciclismo profissional?

— Eu creio que reunindo todos esses ciclistas seria fácil constituir uma equipa nacional que poderia disputar todas as provas internacionais, onde se exprimiria o real valor dos vossos ciclistas!

— Qual pensa ser a causa de

Ninguém pode amar aquilo que não conhece

Continuação da 1.ª pág.

ir a Angola para compreender a razão porque Angola é tão amada por quantos lá nasceram e lá vivem.

Os milhares de brancos que lá nasceram sentem que Angola é a sua terra e não estão dispostos a abandoná-la mesmo que isso implique o sacrifício da própria vida. Eles sentem o peso da guerra e não aceitam que o seu comércio, indústria e agricultura estejam tão dependentes dos interesses económicos de Lisboa, mas preferem continuar ligados à Metrópole do que cair nas garras de russos ou chineses, que estão assanhados à espera de «comer» o precioso «bolo» que Angola é.

Os sacrifícios que a defesa de Angola exige não-de ser compensados pela prosperidade que os portugueses poderão usufruir quando for possível aproveitar convenientemente as inegotáveis fontes de riqueza que Angola pode oferecer. E é exactamente por ser tão rica que é tão cobçada...

mente por ser tão rica que é tão cobçada...

Mas, mais do que ninguém, os portugueses têm direito a usufruir essa riqueza, que vimos traduzida em belas cidades, em conforto, em bem estar e prosperidade.

Os 12 dias que passámos em Angola proporcionaram-nos matéria abundante para longas descrições. Livros, folhetos, material estatístico, mapas, e as visitas que fizemos, deram-nos uma panorâmica geral do que foi Angola das últimas décadas e como é nos nossos dias. Seria apaixonante descrever certos pormenores que deixam transparecer curiosidades ímpares de Angola, mas a verdade é que não podemos fazê-lo. Nem o espaço de um pequeno quinquenário nem a falta de vagar para escrever o permitem.

Por isso, ao continuar a descrição da nossa viagem ao Ultramar, teremos que ser tão breves quanto possível em relação a cada acontecimento que registámos na nossa mente.

ENCONTRO EM PAÇO DE ARCOS

A concentração dos representantes da Imprensa regional verificou-se no «Habiturismo» de J. Pimenta, em Paço d'Arcos, que é uma mini-cidade e onde uma pequena família se pode instalar, muito bem, em cómodos apartamentos totalmente mobilados (e até com talheres) e a preço razoáveis.

Aí ficámos conhecendo dezenas de colegas da Imprensa regional e também o sr. major Eanes, (do M. N. F.) cujo dinamismo estava bem patente no desembarço das decisões que tomava. Um homem de espírito forte, de antes quebrar que torcer.

A convivência proporcionada pela viagem no «Boeing 707» foi assim um retomar de contactos e de troca de impressões proporcionando novas amizades.

ÁFRICA À VISTA

A extraordinária velocidade do 707 depressa nos fez afastar de

Portugal e nos proporcionou imagens duma África cada vez ardente. Dantes era apenas o calor do Sol. Agora é o fogo das armas cada vez mais numerosas e modernas que ali são introduzidas pelas superpotências interessadas em expulsar o europeu e iniciar uma nova era de exploração daquelas riquíssimas terras em proveito das suas indústrias sequiosas de matérias primas em que a África é abundante.

Do quadro sombrio que está a desenhar-se naquelas paragens tiveram mais claro conhecimento quantos assistiram ao colóquio que nos foi proporcionado no Instituto de Medicina Tropical por altos funcionários ultramarinos que forneceram valiosas informações acerca da panorâmica internacional que justifica os ataques de que Portugal é vítima. E mais uma vez tivemos esta certeza: é que nos chamam imperialistas por quererem ocupar o nosso lugar em África. E, raivosos, da nossa teimosia em não lhe cedermos o lugar de privilégio tão duramente alcançado, lançam as piores blasfémias.

Ignorantes da nossa tempera, caldeada ao longo de séculos numa convivência multirracial, parece que não se convenceram ainda da força da nossa teimosia.

Ir a Angola é, portanto, compreender porque lá estamos e merecemos continuar a estar. Que importa o rugir de vozes inimigas sequiosas de sangue e da riqueza alheia?

Angola é portuguesa porque chegámos lá há 5 séculos e queremos continuar. Os que lá vivem amam Angola porque aquela é a sua Terra.

CONFIANÇA MÚTUA

Quando se pergunta aos europeus se não têm medo de andar sozinhos e desarmados de noite, ficam espantados (e quase ofendidos) com a pergunta e respondem mais ou menos que «isto aqui não é Brasil». Lá é que as pessoas arriscam a vida só por sair de noite. Aqui podemos andar perfeitamente à vontade pelos bairros mais excêntricos da própria cidade de Carmona que foi o centro do terrorismo.

Se para nós, metropolitanos, isto é um tanto estranho, muito mais o é para as centenas e centenas de estrangeiros que visitam aquela cidade, movidos por espírito de curiosidade que nem sempre é bem intencionada.

E dizêmo-lo porque sabemos de casos flagrantes em que a verdade é completamente invertida. Sabe-se, por exemplo, entre outros casos de uma reportagem da TV sueca em que uma simpática aldeia próximo de Carmona foi apontada como caso típico de adesão incondicional das populações ao movimento terrorista. E o nosso guia que também lhe mostrara aquela aldeia, dizia-nos, desolado: «isto é uma afronta inconcebível».

(Continua)

MOCIDADE PORTUGUESA

O Delegado Regional da M. P., dr. Fernando da Cruz, acompanhado pelo seu adjunto e outros dirigentes, visitou os Centros de Formação Geral de Silves e Monchique, onde se reuniu com os filiados que terminaram os cursos de graduados-monitores na Escola Nacional de Graduados. Ali tomou contacto directo com as actividades em curso e foram tratados assuntos de maior interesse para a realização de actividades futuras.

Encarregado de Construção Civil

Precisa-se.

Nesta redacção se informa.



LUANDA — Um desafio ao futuro em África

A cidade portuguesa de maior índice de construção civil! Em 10 anos passou de 10.º lugar para o 2.º em importância entre as cidades de Portugal. Índice da fulgurante riqueza de Angola

Cooperativa Agrícola de Loulé

Na redacção de «A Voz de Loulé» continua aberta a inscrição de lavradores que, em princípio, estejam dispostos a aderir à criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Também se prestam esclarecimentos.

tão poucas presenças de ciclistas portugueses em provas de nível internacional?

— Creio que o mal está no facto desses ciclistas correrem em representação de clubes e não em grandes «Marcas» como acontece em Espanha, França, Bélgica, etc. Como os clubes não dispõem das verbas necessárias à preparação dos corredores para a alta competição internacional, limitam-se a concorrer a provas domésticas, diminuindo assim as possibilidades dos ciclistas se evidenciarem como profissionais!

— Luís Ocaña, «A Voz de Loulé» agradece-lhe as suas declarações e sente-se honrada de o ter entrevistado. Deseja-lhe também as maiores venturas para a sua vida de ciclista.

B. L.

NOVO JUIZ

Pelo último movimento judicial foi promovido à 1.ª classe e colocado no 4.º juízo correcional do Porto o sr. dr. António César Marques que durante alguns anos exerceu com dignidade profissional as funções de juiz de Direito das Comarcas de Loulé e de Albufeira.

Em sua substituição foi nomeado o sr. dr. José Joaquim da Costa Figueirinhas, que exercia idênticas funções em Vila Viçosa e foi agora promovido à 2.ª classe.

Ao novo Juiz da Comarca de Loulé apresenta «A Voz de Loulé» os seus respeitosos cumprimentos de boas vindas desejando-lhe uma agradável permanência entre nós.

ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

Decorreram no Porto as comemorações do 40.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, as quais se revestiram de especial significado, quer pela presença do sr. Presidente do Conselho, quer pelo alcance social do Documento legislativo cuja publicação se festejava, quer ainda pelo elevado número de trabalhadores que dos mais variados pontos do País, se deslocaram à capital do Norte a fim de em grande manifestação celebrar a efeméride.

As cerimónias decorreram no Estádio Oliveira Salazar, em Ramalde, recinto poli-desportivo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Entre as numerosas representações via-se a de Faro, constituída pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte e pelos campeões distritais de várias provas promovidas pela FNAT. Nas bancadas, repletas de público, tomavam ainda lugar dirigentes e associados de muitos organismos corporativos do Algarve.

UM PROBLEMA QUE SE AGRAVA

AS RENDAS DAS CASAS

Apesar de tremendas dificuldades em se conseguir terrenos em boas condições (inquilinos que não saírem, preços elevadíssimos de terrenos à espera de ofertas ainda mais altas, etc.) para se erguerem novas construções, a verdade é que estão a surgir um pouco por toda a vila, novos edifícios.

As novas zonas de urbanização (velho problema) de que Loulé carece, parece que «nunca mais» surjam. Há dezenas de anos que se fazem e desfazem estudos, arranjos novos que se tornam velhos, antes de concretizarem-se. Planos nada audaciosos que se projectam para o futuro como esperanças luminosas. Mas que não andam.

E como a esperança é a última coisa que se perde, ficamos esperando em que Loulé terá finalmente um dia o seu «pontapé de saída».

Para os lados do Cadoiço já há pelo menos novos horizontes que se rasgam: um plano de urbanização da sr.^a Dr.^a Maria Leal Alho está a concretizar-se: várias ruas (pouco largas), água, electricidade. Concluem-se alguns

edifícios enquanto outros se iniciam.

Quanto ao plano geral da vida, parece que vamos ter (estes projectos demoram sempre tantos anos!) um arrojado plano para uma vila nova com vistas largas para um horizonte distante. A Câmara de Loulé já se decidiu pela escolha do arquitecto que há-de fazer um novo estudo que abranje a periferia de Loulé para que a Vila possa lançar-se nos caminhos do futuro.

...E tantos anos perdidos à espera de soluções.

A ideia é louvável e absolutamente necessária. Só que temos pena é que estes projectos demorem tantos anos... que acabam por ficar ultrapassados, antes de se concretizarem.

Exemplo flagrante está bem patente na zona nordeste, cujos primeiros estudos foram feitos

PROMOVIDA A 1.ª CLASSE A CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL

A permanente valorização de Loulé e do seu vasto concelho estão provocando um crescente aumento de todos os serviços oficiais. E de tal forma que todas as repartições de Loulé tem categoria que muitas cidades ainda não conseguiram alcançar ainda.

Agora foi a vez de ser promovida à 1.ª classe a Conservatória do Registo Predial e Comercial de Loulé.

Oxalá muito brevemente a Conservatória do Registo Civil de Loulé seja abrangida por uma remodelação de serviços ou por um aumento do quadro do seu pessoal de forma a que o público não tenha que ser tão sacrificado com longas e fastidiosas esperas.

É necessário que sejam tomadas providências.

há quase 20 anos... nada tendo sido feito entretanto.

Até estamos perfeitamente lembrados da maquete em relevo que esteve em exposição na mostra da farmácia Pinto...

Oxalá que o autor do novo projecto dê uma clara demonstração de um dinamismo que a época actual impõe, para que não tenhamos de fazer novas e ainda mais justificadas lamentações.

As rendas das casas têm subido vertiginosamente porque ainda há poucos anos, era proibido construir edifícios com mais de 1 andar, ou com mais de 2 ou 3 (o máximo dos máximos!) não fossem projectar sombra demais nas ruas...

Agora que a mão-de-obra é escassa e cara já se dão (felizmente!) facilidades e os prédios vão subindo. Até já se autorizou um bloco de 7 andares na Avenida José da Costa Mealha (coisa impossível de conseguir há bem poucos anos).

Noutros casos não se permitia deixar quartos menos pequenos para sobrar espaço para amplos quintais para... semear couves.

Havia até uma certa pressão para atrasar a construção... não fossem as rendas baixar e prejudicar senhores.

J. SILVA

EXPOSIÇÃO DO PINTOR SANTA CLARA EM FARO

A. Santa Clara, conhecido artista plástico, há muito radicado no Algarve, realiza uma exposição dos seus óleos, no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila).

O certame foi inaugurado no dia 3 de Outubro, pelo eng.^o Lopes Serra, Ilustre Governador Civil deste Distrito.

A exposição pode ser visitada diariamente, das 9,30 às 19 horas.

A OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

● Continuação da 1.ª pág.

luções. Nós gostaríamos de ver apontados os erros do Governo mas com bases em elementos válidos. Nós até alinharmos numa Oposição onde a mentira declarada e consciente não deixasse transparecer influência de doutrinas estranhas.

Nós até apoiáramos o fim da «Guerra Colonial» se isso não significasse a entrega a russos ou a chineses das nossas províncias ultramarinas. Se não soubermos quem manda no Senegal, na Costa do Marfim, na Guiné, na Libéria, na Nigéria, na República do Zaire, no Congo, na Tanzânia, no Uganda, na Zâmbia, no Quênia, na Somália, etc. etc.

Que direitos têm os chineses, russos ou americanos sobre a África para exigirem substituí-los e colocar ex-pugilistas e ex-sargentos negros e semi-analfabetos na Presidência de repúblicas fantoches?

Desbravámos a África há 500 anos, não podemos entregar agora o fruto de tantos sacrifícios, regados com sangue, suor e lágrimas.

Abandonar Angola não é solução que interesse aos portugueses. Só interessa a quem cobiça as suas riquezas.

E. M.

TEÓFILO JOSÉ CABRITA NETO

A convite da fábrica «Volvo» deslocou-se à Suécia o sr. Teófilo José Cabrita Neto, adjunto da Administração dos Est. Teófilo Fontainhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines.

Notícias pessoais

CASAMENTOS

Realizou-se em Loulé no passado dia 20 de Setembro a cerimónia de casamento do nosso estimado amigo e dedicado redactor em Lisboa sr. Manuel Sequeira Afonso, estudante de direito, filho do sr. José Joaquim Afonso e da sr.^a D. Ilda dos Santos Sequeira, com a sr.^a D. Apolinária Maria Nunes Mealha, estudante de engenharia, preadada filha do nosso prezado amigo sr. Quirino de Sousa Mealha, funcionário da Câmara de Loulé, em Quarteira, e da sr.^a D. Maria do Sameiro Mendes Nunes.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios, sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, administrador do Banco do Alentejo e esposa sr.^a D. Emília Nascimento Mealha e por parte do noivo o director deste jornal e esposa.

Após a cerimónia, os convidados confraternizaram animadamente no «Restaurante Taverna d'El Rei», em Quarteira, onde lhes foi servido um muito bem confeccionado e abundante «copo de água» que serviu de pretexto para os tradicionais votos de felicidades para o simpático casal e teve a particularidade de ser valorizado com a presença do apreciado e já muito conhecido artista José Cheta que cantou alguns dos seus melhores êxitos, cujas letras são da autoria de Manuel Sequeira Afonso e portanto figura de duplo realce naquela festa.

Ao simpático casal, que seguiu em viagem de núpcias para Inglaterra, renovamos os nossos parabéns (bem como a seus pais) e desejamos um futuro repleto de venturas.

Realizou-se no passado dia 15 de Setembro, na Igreja Matriz de Albufeira, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria José de Matos Casimiro, professora do ensino primário, filha da sr.^a Cremilde Maria de Matos e do sr. José Gregório Casimiro, com o sr. José Joaquim Justo Carapeto, electrotécnico, filho da sr.^a D. Maria das Dores Justo e do sr. Joaquim Anselmo Carapeto.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.^a D. Maria Madalena Guerreiro de Brito Matos Margulho, professora do ensino primário e o sr. Manuel Augusto de Matos Margulho, tenente da Guarda Fiscal, e por parte do noivo a sr.^a D. Delmira Guerreiro Coelho Pencarinha e o sr. João de Sousa Pencarinha, proprietário.

O copo de água foi servido nas Freixiras.

Ao novo casal endereçamos as nossas felicitações.

DOENTE

Encontra-se de novo em Lisboa, em tratamento, a nossa conterrânea sr.^a D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto, esposa do nosso prezado amigo e colaborador sr. Raul Rafael Pinto, gerente da Agência de Loulé do B. N. U.

Desejamos pronto restabelecimento.

PORQUE CONTINUA FALTANDO A LUZ EM QUERENÇA?

A Tor é um sítio da freguesia de Querença mas já tem energia eléctrica. Porém, a sede continua às escuras. Até quando? pergunta a população.

Ano após ano, Querença tem aguardado a chegada desse benefício, mas agora redobram as suas esperanças: um dos seus filhos mais ilustres apostou em que há-de proporcionar luz a Querença. Nós acreditamos que há-de consegui-lo... para breve.

Oxalá consiga o apoio, a boa vontade e o dinheiro necessário para que entre finalmente em Querença o mais valioso fluido de progresso do nosso século.

BAPTIZADO

Na Igreja de Santo António dos Cavaleiros, realizou-se no passado dia 16 de Setembro, o baptizado do menino Hugo Miguel Virote Carlos, filho da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Vitória dos Santos Virote, e do sr. Elmano Gomes Carlos, funcionário da Companhia dos Telefones de Lisboa.

São avós maternos os nossos conterrâneos sr.^a D. Hermínia Cavaco dos Santos Virote e o sr. Joaquim Guerreiro Virote, nosso prezado assinante e patronos a sr.^a D. Guilhermina Pereira Carlos e o sr. Elmano Carlos, industrial de Panificação em Tomar.

Foram padrinhos a sr.^a D. Nicolina Martins Fernandes Varela e o sr. José Correia Varela, chefe da Repartição de Finanças de Loulé e nosso estimado e velho amigo.

No Restaurante Forja de Bucelas teve lugar um finíssimo copo de água.

PARTIDAS E CHEGADAS

A passar férias no Algarve, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Almada, sr. José de Sousa Limas, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria das Dores Santos Limas.

FALECIMENTOS

Com a idade de 72 anos, faleceu em Loulé, no dia 20 de Setembro, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Manuela Vasques Pinheiro, solteira, irmã da sr.^a D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto, casada com o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e da sr.^a D. Aida Maria Pinheiro Ramos e Barros, casada com o sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, funcionário aposentado da Caixa Geral de Depósitos.

A falecida era tia do nosso estimado amigo e assinante sr. prof. dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, professor extraordinário da Universidade de Coimbra; da sr.^a dr.^a Maria Iolanda Pinto Wahnou, técnica de 1.ª Classe da Direcção Geral de Transportes Terrestres; do sr. dr. Helder Pinheiro Ramos e Barros, médico em Almodôvar e da sr.^a D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros, professora do ensino liceal, residente nesta Vila.

#

No regresso a França, vítima de um acidente de viação, faleceu há dias a sr.^a D. Maria Noélia Pedro Pinguinha Fernandes, que contava 38 anos de idade e deixou viúvo o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. António da Costa Fernandes.

A saudosa extinta era mãe da menina Noélia Maria Pinguinha Fernandes, de 15 anos de idade e era filha da sr.^a D. Maria das Dores Pedro e do sr. Alexandre José Pinguinha e irmã da sr.^a D. Fernanda Pedro Pinguinha.

#

Em cada de sua residência em Lisboa, faleceu no passado dia 18 de Setembro, o nosso conterrâneo prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Ferreira Coelho, viúvo da sr.^a D. Genoveva Gema da Luz.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Dora Maria da Luz Coelho Xavier, casada com o sr. Victor Xavier e irmão do nosso prezado assinante e amigo sr. Aníbal Ferreira Coelho, Aniceto Coelho Ferreira e da sr.^a D. Maria Agostinho Ferreira Coelho dos Santos.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

**Lembre-se! um fósforo
ou uma ponta de cigarro
Podem ser o princípio...
De uma Desgraça!**

A COOPERATIVA DE LOULÉ

Pode contribuir para a floresta da nossa serra.

Todos ganharíamos:

- Mais riqueza
- Mais madeira
- Mais ar puro
- Mais trabalho
- Façamos da serra uma verde floresta
- Todos estão convidados a plantar nem que seja uma única árvore.
- Vamos começar?

Apenas um algarvio

● Continuação da 1.ª pág.

Trata-se de um acto importante na vida do País.

São conhecidos os Deputados escolhidos pela Acção Nacional Popular para representarem o Círculo eleitoral de Faro:

ENG.^o ANTONIO DA FONSECA
LEAL DE OLIVEIRA

Natural de Faro. É funcionário da Junta de Colonização Interna, desde 1955. Foi vice-presidente da Junta Distrital de Beja e presidente da Comissão Distrital da U. N. e, mais tarde, da A. N. P. É vice-presidente da Comissão Consultiva Distrital da A. N. P. e, na legislatura anterior, foi deputado. Possui numerosos trabalhos publicados sobre temas sócio-económicos.

DR. GABRIEL PEREIRA DE MEDEIROS GALVÃO

Natural de S. Miguel, o dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, tem 65 anos, e é licenciado em Medicina e Cirurgia. Além da brilhante carreira médica, desempenhada em vários pontos do País, desempenhou missões de estudo em França, Inglaterra e Estados Unidos da América. É presidente da Comissão Consultiva Distrital de Faro, da Acção Nacional Popular.

ALMIRANTE HENRIQUE
TENREIRO

Tem dirigido superiormente a Organização Corporativa das Pescas, tendo presidido à direcção da Junta Nacional de Fomento das Pescas e tem sido delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas. Em

1971, recebeu as prerrogativas de embaixador.

DR.^a MARIA DE LOURDES
CARDOSO DE MENEZES
OLIVEIRA

A dr.^a Maria de Lourdes C. Menezes Oliveira é natural de Moimenta da Beira, e licenciada em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Coimbra. Desempenhou os cargos de directora das Instalações do Laboratório de Física, de directora do Ciclo e, desde 1969, de directora da Secção Feminina do Liceu Nacional de Faro.

EQUIPAS SUECAS NA VOLTA AO ALGARVE?

O Algarve como zona turística beneficia das preferências dos nórdicos que, nomeadamente na época de inverno, escolhem a província do sul como local de eleição para férias.

É assim que actualmente dois declarados concorrentes suecos se encontram a treinar o percurso da 4.ª volta ao Algarve em Automóvel, tirando ainda notas para outros pilotos que em Novembro pensam deslocar-se ao Algarve para participar no rallye que o Rascal Clube organiza.

A Direcção da prova continua a envidar dentro do contexto das suas limitações, os maiores esforços no sentido de uma efectiva internacionalização da 4.ª Volta ao Algarve.

A Volta ao Algarve decorrerá nos dias 2, 3 e 4 de Novembro próximo, e as inscrições encerraram no dia 17 de Outubro.

«EMPRESA DE CONSTRUÇÕES DO CORGO, LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 do mês corrente, lavrada de fls. 48, v. a 50, do livro n.º C-72, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre o Dr. José António Pereira Porém e João Simões dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Empresa de Construções do Corgo, Limitada», e fica a ter a sua sede, provisoriamente, na Rua Arco do Pinto, número um, em Loulé.

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado a contar da data desta escritura.

Terceiro — A sociedade tem por objecto a compra e venda de prédios rústicos e urbanos, construção civil e urbanizações, actividades turísticas ou qualquer outro, que os sócios decidam explorar e seja legal.

Quarto — O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, gozando esta em primeiro lugar, e os sócios em segundo, do direito de preferência.

Sexto — A gerência da sociedade compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Sétimo — Qualquer dos gerentes agora nomeados obriga a sociedade em todos os assuntos de mera administração e expediente geral,

mas é necessária a assinatura de ambos para alienação ou aquisição de imóveis, para obrigar a sociedade em contratos de valor superior a cem mil escudos, assim como só conjuntamente poderão representar a sociedade em juízo.

Oitavo — Os sócios estão dispensados de caução de gerência, mas é-lhes vedado obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

Nono — A Assembleia Geral reúne-se nos casos previstos na lei, e fora deles, extraordinariamente sempre que seja convocada por qualquer dos gerentes.

Décimo — A convocação para a Assembleia Geral é feita por carta registada dirigida a cada um dos sócios, expedida pelo menos com oito dias de antecedência, sobre a data marcada e na qual se mencione o objecto da reunião.

Décimo primeiro — O ano social será o ano civil.

Décimo segundo — Anualmente, no mês de Fevereiro, a gerência apresentará um balanço das actividades e resultados do ano social anterior.

Décimo terceiro — Nesse balanço deverá indicar-se qual a verba que se destina ao fundo de reserva legal e qual o destino a dar aos restantes lucros, no caso de ser positivo o saldo do exercício.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Setembro de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

SR. LAVRADOR

A criação da Cooperativa de Loulé depende de si. É para defender os seus interesses mas para isso precisa da sua colaboração.

Inscreva-se já. Não deixe para amanhã.

A sua decisão é muito importante.

Pouco se poderá fazer enquanto não houver capital suficiente para criar a Cooperativa.

POBRE QUARTEIRA

• Continuação da 1.ª pág.

se repetirem. Afinal ontem como hoje e, naturalmente hoje como amanhã, continua a fazer-se o que se quer... desde que convenha a alguém.

Quarteira continua a ser, portanto, terra dos escandalozinhos urbanísticos. De vez em quando há alguma coisa de que toda a gente fala... mas a obra continua.

Agora é a tal «rua para peões» de que se fala no último número de «A Voz de Loulé». Mesmo ali, na Marginal, à vista de toda a gente que tenha olhos para ver e cabeça para pensar.

A Direcção Geral de Urbanização (sim, porque não acredito que um projecto daqueles não fosse a Lisboa!) autorizou que numa extensão de quase um quilómetro, se destinasse a peões uma das únicas vias de acesso (norte-sul) à Marginal! E que rua? Com escadaria a meia e mais uns muros em cimento tanto podem servir de bancos (?) como para deixar perplexas as pessoas que ali passam e ficam intrigadas sem saberem das utilidades daqueles subterrâneos.

Pobre Quarteira! Também já tens o teu Muro da Vergonha!

Que olhará por ti sem pensar em si?

Quarteira, Verão.

F. Silva

PORQUE FALTA A CARNE?

• Continuação da 1.ª pág.

do neste «esquisito jogo» e fazem as mais estranhas conjecturas. E até devem ter razão, pois parece que a tabela na carne de vaca é pura e simplesmente para «facilitar» a importação da tal carne congelada que, às vezes, até falta.

E tanto assim que não há tabela para a carne dos restantes animais e sabe-se que é facilitada aos argelinos, espanhóis e italianos saborearem a deliciosa carne dos borregos e carneiros do Alentejo.

Portanto, se por um lado se facilita a exportação de animais e por outro se impõe a importação de carne congelada — há aqui qualquer coisa que não está bem.

Evidentemente que não vamos afirmar que talvez haja grandes capitalistas interessados nestes grandes negócios (não temos elementos para o fazer) mas a verdade é que o público está muito mal servido — e os problemas da sua alimentação hão-de ser uma constante de governantes responsáveis.

ÁGUA PARA ALMANCIL

• Continuação da 1.ª pág.

tável, até porque a têm bem perto. O facto de quase todas as casas se concentrarem ao longo da estrada até facilitaria imenso a distribuição domiciliária a uma população que pode pagá-la.

Os almançilenses podem pagar água canalizada mas agora andam muito intrigados com uma certa água que é bombeada dum furo feito recentemente (para abastecer a povoação) para um poço onde a sujidade predomina.

E pergunta-se: porque não se possibilita à população aproveitar a água do novo furo antes de ser atirada para o velho poço?

Porque continua faltando a água em Al Mancil?

«LOURENÇO & PIRES, LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 51 a 52, v. do livro n.º A-72, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Joaquim dos Santos Lourenço e David Mendonça Pires, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Lourenço & Pires, Limitada», vai ter a sua sede na Avenida José da Costa Mealha, número cento e trinta e um, rés-do-chão, direito, desta vila de Loulé, freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — o seu objecto consiste na actividade de construção civil, podendo alargar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, que os sócios acordem e que seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é do montante de duzentos mil es-

cudos e corresponde à soma de duas quotas iguais do montante de cem mil escudos pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim dos Santos Lourenço e David Mendonça Pires.

Quarto — 1. A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios.

2. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresse consentimento da sociedade.

Quinto — 1. A gerência da sociedade dispensada de caução será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou seus procuradores.

4. Os actos de mero expediente poderão, no entanto, ser assinados por qualquer dos gerentes ou seus procuradores.

5. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos, estranhos aos negócios sociais.

Sexto. — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Setembro de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Terreno

Vende-se 3600 m2 de terreno com bom acesso, situado entre Vale do Lobo e Quinta do Lago. Nesta redacção se informa.

PAGAPOUCO

SURDOS CASA SONOTONE

Vai às seguintes localidades:

DIA 30 DE OUTUBRO 3.ª-FEIRA

Lagos	- Farmácia SILVA	- Das 9 às 10
Portimão	- Farmácia CENTRAL	- Das 11 às 13
Loulé	- Farmácia CONFIANÇA	- Das 15 às 16
S. Bartolomeu de Messines	- Farmácia ALGARVE	- Das 17 às 19

O nosso técnico visita estas localidades para apresentar e vender as últimas novidades em aparelhos auditivos. Fazer exames e demonstrações que são gratuitas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou de quaisquer marcas. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA - Póço do Borratém, 33 S/L - Telef.: 86 83 52
PORTO - Praça da Batalha, 92-1.º - Telef.: 02-3 56 02
LUANDA - Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º-A

Para mobílias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULÉ

Aprenda Francês na Aliança Francesa

A mais antiga, a mais activa e a mais económica das escolas francesas.

Cursos para todos os níveis.

Informa-se das 16 às 20 horas, a partir do dia 24 de Setembro de 1973, na Aliança Francesa, Rua Dr. Oliveira Salazar, 15-1.º — Faro.

A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LOULÉ

• Continuação da 1.ª pág.

ja uma força ao serviço da lavoura regional.

Para que a ideia prossiga estamos fazendo diligências pessoais no sentido de serem dados os primeiros passos para se criar a Cooperativa.

Tão cedo quanto possível há-de ser convocada uma reunião para eleição dos Corpos Gerentes que hão-de pedir, oficialmente, a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Claro que isto talvez possa assustar alguns lavradores... porque ficam pensando nos «chorudos» ordenados que é preciso pagar. Na verdade isso não será tanto assim porque os Corpos Gerentes (que serão os impulsores-orientadores) não terão remuneração.

Quando se justificar que a Cooperativa tenha funcionários, pois é evidente que terão o seu ordenado, mas nenhum lavrador deverá pensar que isso é um mal porque um produto, para ser negociado por quem quer que seja, há-de proporcionar uma margem de lucro a quem o negocia.

Ora, se uma Cooperativa não visa lucros mas pretende pagar ao produtor o melhor preço que o mercado comportar é evidente que está proporcionando maior rendimento para a lavoura. E não é exactamente isso que a lavoura precisa?

A GENERALIZAÇÃO DO SISTEMA

São já evidentes os benefícios do sistema de Cooperativas que até parece mentira haver ainda quem, na nossa terra, duvide do seu êxito.

A nossa recente visita a Angola veio confirmar, mais uma vez, quanto elas são benéficas para os agricultores. E os próprios negros, cuja mentalidade não estava preparada para este tipo de associação, estão aderindo de tal forma que as autoridades se vêm forçadas a prestar-lhes todo o auxílio possível.

Vimos algumas e conversámos com dirigentes e dirigidos. Numa comunidade totalmente negra (aldeia) aderiram mais de 500 agricultores e, segundo nos disseram, apenas 1 ficou de fora. Naquela aldeia todos os habitantes são proprietários e trabalham as suas terras, colhendo entre 50 a 1000 contos de café, proporcionando-lhes um desafogo financeiro que nunca dantes conheciam. Este café, transaccionado através da Cooperativa, assegura um preço mais elevado do que dantes era pago pelo comer-

ciante branco que conseguia obter lucros tão especulativos que contribuíram para um descontentamento que, indirectamente, gerou a revolta de 1961.

OBJECTIVOS DA COOPERATIVA

A ser criada, a Cooperativa de Loulé, não vai limitar-se a comprar e a vender as produções dos seus associados. Terá obra muito mais válida a realizar.

De entre elas poderemos dizer que há um estudo de profundidade a fazer para o integral aproveitamento da alfarroba.

Por mais incrível que possa parecer, a verdade é que, embora sejam já conhecidas as múltiplas aplicações da alfarroba e a extraordinária riqueza que pode proporcionar, ainda não se pratica a sua integral industrialização.

Claro que isso só será possível com a colaboração das entidades oficiais. Mas terá de ser feito. E podemos assegurar que já foram iniciados os primeiros contactos e que já há técnicos a estudar o assunto.

Agora, o que é preciso é criar a Cooperativa de Loulé. O resto virá por acréscimo.

Como prova evidente que a Cooperativa é desejada e há-de ser criada, temos a satisfação de publicar hoje mais uma lista de pessoas que desejam ser accionistas e isto é mais um motivo que nos compromete a continuar a campanha Pró-Cooperativa de Loulé.

Pois que venham mais e mais accionistas para termos a certeza que a lavoura está realmente carecida de quem defenda os seus interesses.

A adesão dos accionistas, cujos nomes hoje publicamos, é um apoio muito válido ao prosseguimento da nossa campanha. E incitamo-los pela colaboração que prestam à realização de uma obra que tão útil lhes pode ser.

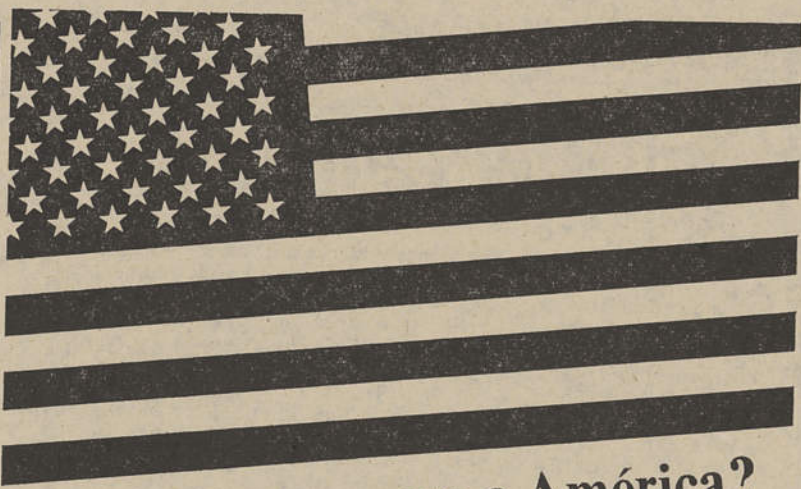
São os Ex.ªs Senhores: José Marques Faisca, Sítio da Costa (Loulé); Joaquim Pinto Mendonça, Azeiro-Loulé; António Rodrigues Alho, Alfeição-Loulé; José Guerreiro Fernandes, Ameixial-Loulé; Dr.ª Maria Leal Alho, Loulé; Manuel C. Calço, Arrateia-Boliqueime; Dr. Joaquim de Brito da Mana, Faro; Manuel Pontes Faisca, Fonte de Boliqueime; José Cavaco Pires, Nave de Barão-Salir; José da Costa Guerreiro, Loulé; Francisco Martins Silveira, Corte Neto-Salir; Francisco Raminhos Serafim, Carvalhal-Loulé; Avelino Coelho, Vale da Rosa-Loulé; Manuel Pontes Faisca, Fonte de Bo-

liqueime; João Martins Clara, Cortinhola-Salir; António Francisco Baião, Salir; Manuel de Sousa Pires, Morgado da Tor-Loulé; Dr. João Barros Santos, Loulé; José Alves Madeira, Alte; José Ricardo Leal, Quatro Estradas-Loulé; Francisco M. Silveira, U. S. A.; José Martins, Fonte de Ouro-Salir; Joaquim Duarte de Sousa Cavaco, Salir; Gilberto Rodrigues Pereira, Montes Novos-Salir; Manuel Viegas Pires, Faro; José Ventura dos Santos, da Tor (Loulé); e José Isidoro Correia, de Nora dos Velhos (Loulé).

UM PORMENOR IMPORTANTE

Chamamos a atenção de todas as pessoas que já se inscreveram como accionistas da Cooperativa, mas que não indicam quantas acções pretendem adquirir, o favor de se decidirem com urgência. Temos que fazer a escritura da sociedade mas precisamos de ter assegurados, pelo menos, 1000 contos. É possível que essa verba seja oficialmente atingida, mas como há muitas pessoas que «ficaram pensando» temos que aguardar que se decidam.

...E depois não venham dizer-nos que estas coisas demoram muito tempo a fazer...



Vai de viagem para a América?

A PAN AM dá-lhe apoio e assistência em três coisas importantes

EMBARQUE · VIAGEM · DESEMBARQUE

Vale mais uma viagem nos jactos da PAN AM que duas ou três de qualquer maneira.

Só o conforto e a rapidez da PAN AM marcam bem a diferença.

A PAN AM serve Portugal há 34 anos. Hoje tem uma experiência dos gostos e dos hábitos dos portugueses como nenhuma outra. Isso vê-se nos voos para a América. O pessoal de voo fala português e está treinado para prestar a maior assistência de principio a fim da viagem—desde o embarque ao desembarque.

Mas já antes a Assistência da PAN AM se processa.

Logo que o futuro viajante contacta o seu Agente de Viagens ou a



Pan Am

Praça dos Restauradores, 46—Lisboa
Telef.: 362591/362181

«BRITO LOPES & LUMLEY FRANK, LIMITADA»

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Agosto corrente, lavrada de folhas 7 a 9 verso do livro A 383 de notas para escrituras diversas, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:

Um. — A sociedade adopta a firma de «Brito Lopes & Lumley Frank, Limitada», e tem a sua sede em Loulé, na Avenida José da Costa Meilha, cento e onze, primeiro, direito, podendo a gerência estabelecer e montar filiais ou outra qualquer forma de representações onde e quando lhe parecer conveniente.

Dois. — A sociedade poderá mudar a sua sede por simples decisão da gerência.

SEGUNDO:

O objecto da sociedade é a construção civil por conta própria ou por empreitada, ou qualquer outra actividade por decisão da Assembleia Geral.

TERCEIRO:

Um. — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Dois. — Os anos fiscais correspondem aos civis.

QUARTO:

O capital da sociedade é de Quatrocentos contos, pertencendo uma quota de duzentos contos ao sócio Anthony Leopold Lumley —

Frank e outra de duzentos contos ao sócio Francisco de Brito Lopes.

QUINTO:

Um. — O capital da sociedade encontra-se totalmente realizado em dinheiro:

Dois. — Em todos os aumentos de capital os sócios terão preferência na proporção das suas quotas e nas condições que vierem a ser estabelecidas pela Assembleia Geral.

SEXTO:

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, até ao montante que vier a ser fixado pela Assembleia Geral.

SÉTIMO:

Um. — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que eventualmente sejam necessários além do capital social, para o melhor desenvolvimento dos negócios sociais.

Dois. — O montante, juros e os prazos de reembolso, serão estabelecidos pela Assembleia Geral.

OITAVO:

Um. — Para a cessão de quotas é necessária prévia autorização da Assembleia Geral.

Dois. — A sociedade tem direito de preferência em primeiro lugar e se ela não quiser esse direito, os sócios não cedentes beneficiarão desse direito na proporção das suas quotas.

NONO:

É necessária autorização da sociedade para a divisão

ou cessão de quotas entre os sócios.

DÉCIMO

Um. — A gerência da sociedade dispensada de caução será exercida por ambos os sócios, que poderão delegar todos ou parte dos seus poderes em terceiros, ainda que estranhos à sociedade; igualmente a sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Dois. — A gerência disporá dos mais amplos poderes para a condução dos negócios sociais e representará a sociedade em juízo ou fora dele, com as limitações que naturalmente vierem a ser estabelecidas em Assembleia Geral.

Três. — Para obrigar a sociedade será necessária a assinatura dos dois gerentes, bastando para os actos de mero expediente a assinatura de um deles.

DÉCIMO PRIMEIRO:

Um. — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios, com pelo menos quinze dias de antecedência.

Dois. — A Assembleia Geral decidirá sobre a aplicação dos lucros da sociedade.

DÉCIMO SEGUNDO:

A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na Lei.

Está conforme.

Lisboa, trinta de Agosto de mil novecentos e setenta e três.

O 3.º Ajudante,

a) Ezequiel Gonçalves dos Santos

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ



COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS, APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULÉ



Aquele Indivíduo

«Aquele indivíduo» é assim: extremista. Ontem, daquele «ismo»; hoje, deste; amanhã, quicá, nem deste nem daquele, antes pelo contrário... Quer dizer: «aquele indivíduo» é, sem dúvida, um homem de barba rija, capaz de pegar um toiro desmolido, enfim (e apesar de rondar os 30 anos), já um espécime digno da velha guarda, que pode servir de verdadeiro exemplo...

O pior, com efeito, é que «aquele indivíduo», debatendo-se nas suas próprias contradições, atinge a suprema ironia de exigir dos outros as acções, a coerência e o comportamento «exterior» julgados convenientes para satisfazer as necessidades de uma mitologia da existência por ele mesmo adoptada...

...E, aqui, como é humano, entramos em declarada oposição. Se «aquele indivíduo» se realiza passeando, entre a manhã e a tarde, da esquerda para a direita — o problema é dele! O que não posso, na verdade, por muito que tal custe «aquele indivíduo», é abandonar-me a um dogmatismo exacerbado, ilógico e metafísico, esquecendo o chão que piso, o rosto das pessoas e a claridade do Sol...

(Futuramente talvez volte a falar «daquele indivíduo», com pormenores mais esclarecedores).

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

A acção do Eng.º Leal de Oliveira Na Assembleia Nacional

«Prestando Contas» é o título de um livro novo que temos à frente e nos diz o que foi a acção do eng.º Leal de Oliveira na Assembleia Nacional durante a última legislatura.

Foram necessárias 312 páginas para que os discursos do dinâmico deputado algarvio tomassem a forma de livro e isso nos diz do seu trabalho exaustivo, da sua procura de elementos válidos, do seu desejo de estudar e agitar problemas que considerou de interesse para o Algarve.

Basta desfolhar algumas páginas para nos apercebermos do alcance das intervenções parlamen-

tares de quem, ao longo de 4 anos, teve a preocupação de servir o Algarve numa evolução de continuidade para o progresso algarvio e nacional.

Quando terá Quarteira a Estação dos C. T. T. que precisa e merece?

De há longos anos que os serviços dos correios de Quarteira se encontram pessimamente instalados numa casa velhinha e completamente inadaptada às suas funções.

O seu movimento tem aumentado de ano para ano, mas tudo continua na mesma.

O serviço de expediente, telefones e de distribuição domiciliária são deficientíssimos e, durante meses, as cartas eram entregues com 4 a 6 dias de atraso... por carência de pessoal.

Agora está melhor, mas Quarteira precisa e merece uma estação dos C. T. T. à altura do seu movimento.

«PORTAL DO SOL SOCIEDADE URBANIZADORA DO ALGARVE, S. A. R. L.»

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Setembro de 1973, lavrada de folhas 77 verso a 80 verso do livro G-10, das notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Eduardo António Correia de Azevedo, foi aumentado o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada «PORTAL DO SOL — SOCIEDADE URBANIZADORA DO ALGARVE, S. A. R. L.», com sede em Loulé, na Rua do Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 14, freguesia de São Clemente, de 14 000 000\$00 para 55 000 000\$00, e em consequência do dito aumento foi alterado o art.º 3.º dos Estatutos que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social é de 55 000 000\$00, representado por 55 000 acções de 1 000\$ cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado. Haverá títulos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta e mais acções. Em todos os aumentos de capital será dada preferência aos accionistas, na proporção das acções que possuírem.

O parágrafo único deste artigo é eliminado.

É certidão narrativa sob a forma de extracto e vai conforme com o original.

Lisboa, 26 de Setembro de 1973.

O Segundo-Ajudante,
a) Noémia da Conceição de Oliveira

Exposição de Pintura na Praia da Rocha

Esteve patente no Hotel da Rocha uma exposição do pintor António Rafael, a qual reúne cerca de 300 óleos. Foi a primeira vez que este artista expõe no Algarve.

António Rafael nasceu em 1925 na freguesia de Alcanede (Santarém) e foi discípulo do pintor Ramos Ribeiro.

Nesta sua primeira apresentação em terras do Algarve expõe retratos, paisagens, naturezas mortas, etc. Recentemente na secção de Artes Plásticas de um órgão da Imprensa Diária, escreveu-se:

«António Rafael é um caso típico de persistência, de amor a uma causa — neste caso a sua arte primeira, a pintura — de procura e de estudo permanente, quer no livro magnífico da Natureza, quer nos receosos insondáveis da textura humana. António Rafael é o pintor de toda a gente, e, embora seguindo a linha clássica, é um renovador».

Falta de Fiscalização Policial? Indiferença? Um mal que tem de acabar em Loulé

Se há flagelo que mais nos castigue, que mais nos importune, que mais prejudique os nossos ouvidos e, simultaneamente os nervos e os sentidos, é o das motorizadas.

Ouvimos, lemos e sabemos que, noutras terras, há igual flagelo e que muitos jornais, revistas e até na rádio e televisão temos ouvido referir tal veneno e mal

que esses veículos trazem à comodidade e sossego das populações.

Mas, e isso se pode assegurar e confirmar pelas estatísticas, Loulé é, no Algarve, o concelho que possui maior número de motorizadas do Algarve. Quase tantas como no resto da Província.

Assim sendo, é de considerar

● Continua na 2.ª pág.

PORQUE FALTA O PAPEL?

Desde há alguns meses que se vem agravando a falta de papel no mercado. Todos os consumidores clamam —

mas não sabem exactamente a causa. Mas sentem os efeitos dessa crise.

Nem mesmo durante a guerra foi tão notória a falta de papéis.

Papel para jornal já não há quem venda uma folha. Colegas nossos recorrem a difíceis importações e outros aplicam os papéis que conseguem no mercado.

Entretanto exportam-se para Espanha largas toneladas por mês de papel de jornal.

São paradoxos dificilmente explicáveis mas que atormentam a vida a quantos procuram soluções e só encontram problemas cada vez mais graves.

Se é ao Governo que compete resolver o problema pois que seja encontrada rapidamente uma solução. Está em perigo o trabalho de milhares de pessoas ligadas a indústrias dependentes do papel.

NOVO ESTABELECIMENTO

Com enorme afluência do público, abriu há dias em Loulé uma delegação da conhecida e conceituada firma «Pagapouco» cuja popularidade se tem evidenciado pelos baixos preços por que se vende alguns artigos.

Localizado num amplo e moderno edifício junto ao Mercado Público, o novo estabelecimento é um misto de tecidos e confecções; mobílias e brinquedos, perfumaria e muitos outros artigos.

LOULÉ Presente no Grande Festival de Bandas de Músicos a realizar em Faro

Mais uma vez a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho está incutindo ânimo às Bandas de Música!

Não fora a sua acção dinamizadora, influente e generosa e já muitas bandas teriam deixado de existir.

A FNAT sabe quanto elas são úteis aos que tocam e necessárias aos que as ouvem e apreciam. Por isso dá ânimo aos mais desalentados e faz espicaçar o bairrismo daqueles que sentem ainda pela música aquela paixão que ela afinal merece. E nisso já são «contagiados» pelo conhecido musicólogo, nosso conterrâneo e prezado amigo, sr. Pedro de Freitas que à causa da música popular muito tem feito em Portugal.

Desta vez é Faro que vai sentir o «sopro» influente da FNAT através do grande Festival de Bandas de Música a realizar no dia 14 de Outubro.

As 12 bandas participantes concentrar-se-ão pelas 16,30 horas na Pontinha e são as seguintes:

Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense (Vila Franca de Xira); Soc. Filarmónica Operário Amorense (Amora-Seixal); Soc. Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete); Soc. Musical Fraternidade Operária Grandolense (Grândola); Soc. Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer

(Alcácer do Sal); Soc. Filarmónica União Mourense (Moura); Soc. Filarmónica Artistas de Minerva (Loulé); Soc. Filarmónica Silvense (Silves); Soc. Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio (Lagos); Filarmónica da Casa do Povo de Monchique; Filarmónica Moncarapachense 1.º de Dezembro (Moncarapacho) e Banda de Tavira.

Pintor Louletano morto por acidente no Brasil

Faleceram no Brasil, vítimas de acidente de automóvel, o decorador e pintor nosso conterrâneo sr. Carlos Calçada da Silva e sua mulher, sr.ª D. Sandra Calçada da Silva, que há alguns anos se haviam radicado na cidade de Santos.

Viveu muito tempo no Barreiro, onde sua família se fixou na década de 30, Carlos Calçada da Silva partiu para França, pouco depois do final da guerra mundial e ali cursou Belas-Artes, dedicando-se em especial, à decoração. Seguiu, mais tarde, para o Brasil, onde desenvolveu compensadora actividade artística e comercial.

O casal deixa uma filha, Margarida, de 24 anos. Carlos Silva, que contava 50 anos, era irmão do comerciante sr. José Calçada da Silva, cunhado da sr.ª D. Maria Rodrigues Calçada da Silva, e tio da sr.ª D. Yvelise e do sr. Carlos Daniel Calçada da Silva, residentes no Barreiro.

não se esqueça de verificar periodicamente os travões, a direcção e as luzes do seu veículo

VENDE-SE

Um prédio de 1.º andar, de construção recente, situado na Rua Martim Farto em Loulé.

Informa: José dos Santos Silvestre — Rua Martim Farto — Loulé.

Continuamos a trabalhar para que a Cooperativa Agrícola de Loulé Seja uma realidade

No passado dia 4 realizou-se, no Parragil, mais uma reunião de esclarecimento.

Teve muita assistência e despertou muita curiosidade. As pessoas estão a inte-

ressar-se pela Cooperativa.

Dentro de dias será marcada a data para uma visita a Almancil.

CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA

Aberto todos os dias úteis
das 14,30 às 19,30
Telef. 32 32 40